

Cardoso, Fernando Henrique

# FH: Malan é quem defende governo

Presidente diz que candidato tucano ao Planalto terá de apoiar a política econômica e aceita críticas de Tasso e Serra

Brasília - Marcia Gouthier

BRASÍLIA - O presidente Fernando Henrique Cardoso, em entrevista concedida ontem à noite ao canal de TV a cabo Globonews, mandou um recado para os potenciais candidatos tucanos à sua sucessão: o escolhido será quem melhor defender a política econômica do governo no palanque. "Ou defendem ou não têm o que dizer", afirmou. Neste quesito, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, saiu na frente. "Não sei se ele é o que defende melhor, mas defende", disse ao responder uma pergunta direta sobre quem melhor resguarda a estabilidade da moeda.

Fernando Henrique incluiu o ministro da Saúde, José Serra, e o governador do Ceará, Tasso Jereissati, entre os potenciais candidatos do PSDB ao Palácio do Planalto, nas eleições de 2002. Serra e Tasso são críticos da forma como foi feita a abertura da economia brasileira. "Eles não disseram que a abertura foi errada; eles disseram que foi mal aberta e nisso concordo com eles", disse FH.

**Jader** - O presidente também falou das denúncias contra o senador Jader Barbalho, acusado de desvio de recursos do Banco do Estado do Pará, o Banpará. "Politicamente a situação dele é inviável", afirmou. Fernando Henrique disse que seu governo tem colaborado com uma limpeza ética. "Meu governo não jogou lenha na fogueira, mas também não jogou água para apagá-la." Sobre a eleição de Jader para a presidência do Congresso, que recebeu o apoio do seu partido, o PSDB, admitiu que se sente responsável "por uma situação política", mas não por atos irregulares de Jader. "Não sou solidário com terceiros que em algum momento foram aliados", disse.

Segundo o presidente, o reajuste salarial dos servidores públicos federais não será linear nem

baseado na inflação passada. "Sou contra a inflação que está por trás disso", disse. FH afirmou ainda que não concorda com a emenda constitucional que prevê a revisão anual dos salários dos servidores, nem com a tese de se fazer o reajuste com base na inflação. "Isso seria o retorno da indexação e inflação", ponderou. Ele lembrou que a Constituição só obriga a União a dar aumento real de salário aos aposentados. "O governo gasta com um milhão de servidores públicos da União o mesmo que gasta com 20 milhões de aposentados. Mas o governo não tem só servidores", concluiu.



Presidente disse que situação de Jader Barbalho é inviável